

A Importância da interação entre família e a escola

Maria das Neves Lopes Paixão¹

Resumo

O referido artigo apresenta um relato bibliográfico, em razão da necessidade de promover a integração da família na unidade escolar, sabemos que a participação da família na vida escolar dos educando tem muito a contribuir para uma melhor aprendizagem. E pensando na melhoria do ensino aprendizagem dos alunos, com o objetivo de buscar meios para que a família possa criar o hábito de participar da vida escolar de seus filhos, percebendo o quanto a família é importante no processo ensino aprendizagem do aluno.

Palavras Chaves: Escola, Família, Participação, Aprendizagem.

Introdução

A família tem sido apontada como parte fundamental do sucesso ou fracasso escolar. A busca de uma harmonia entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como foco a formação de um indivíduo autônomo.

É impossível pensar em educação sem o envolvimento da família nesse processo. Escola e família são instituições sociais muito presentes na vida escolar do aluno, de forma que só se pode pensar em sucesso educativo se pensarmos também em trabalho conjunto. Educar é sem dúvida um papel que recai sobre a família e a escola. Por isso, quanto mais estreita for essa relação, melhor será o resultado. Pais e professores têm objetivos comuns e precisam ser o mais cordiais, coerentes e responsáveis nesse processo. Não há como realizar um compartilhamento da ação educativa sem considerar os contatos entre as famílias e os educadores. Essa é uma questão primordial que deve ser muito mais freqüente na educação dos anos iniciais do que nas outras etapas, os contatos podem ser de várias naturezas: contatos rotineiros, reunião de pais, reuniões

¹ Mestranda do Curso de Ciências da Educação e Multidisciplinaridade

conselho de escola, comemorações, trabalho do professor e informações da própria criança.

As formas de contatos entre escola e família servem para aproximar as famílias do universo escolar e para que a escola possa conhecer a dinâmica familiar daquele aluno, quanto mais à escola conhece o aluno e sua família mais próxima estarão do sucesso na educação dele.

Ao se falar da necessidade da relação entre família e escola, falamos principalmente na possibilidade de compartilhar critérios educativos para que possam minimizar as possíveis diferenças entre os dois ambientes, Para o aluno, é muito mais produtivo que os ambientes tenham idéias parecidas sobre educação. O crescimento harmonioso do aluno deve permear a colaboração entre as duas instâncias, família e escola, de forma que possa contribuir para:

Portanto, deve-se buscar meios para que a família possa criar o hábito de participar da vida escolar dos seus filhos, percebendo o quanto a família é importante no processo Ensino Aprendizagem do aluno, através de ações previstas no Projeto Político Pedagógico, propor alteração no Projeto Político Pedagógico com o intuito de melhorar o processo ensino aprendizagem, despertar as famílias, fazendo com que possam perceber a importância da participação nas atividades escolares dos filhos, promover atividades que permitam o envolvimento das famílias, criar momentos de integração entre pais, alunos e comunidade escolar, mostrando-lhes o quanto eles são importantes na vida escolar de seus filhos.

A Relação entre escola e comunidade

A interação entre família e escola não deveria ser reduzida apenas a reuniões formais e contatos rápidos, mas ocorrer regularmente em momentos de maior intercâmbio nos quais a família pudesse efetivamente participar do cotidiano da escola.

Para Libâneo (2003, p.348-349) a organização de atividades que asseguram a relação entre escola e comunidade.

Implica ações que envolvem a escola e suas relações externas, tais como os níveis superiores de gestão do sistema escolar, os pais, as organizações políticas e comunitárias, as cidades e os equipamentos urbanos. O objetivo dessas atividades é buscar as possibilidades de cooperação e de apoio, oferecidas pelas diferentes instituições, que contribuam para o

aprimoramento do trabalho da escola, isto é, para as atividades de ensino e de educação dos alunos. Espera-se especialmente, que os pais atuem na gestão escolar mediante canais de participação bem definidos.

Podemos então inferir, que a participação efetiva da comunidade na escola é uma responsabilidade da escola, e sem dúvidas, a mesma trás inúmeras vantagens, porém reconhece-se que há inúmeros obstáculos em relação a tal participação. A escola não deve desistir, pois essa participação deve ser entendida como uma questão política, que auxilia na construção da cidadania. Um bom começo para efetivas mudanças no padrão de participação da comunidade é, por exemplo, um incentivo e a implantação dos conselhos escolares que devem atuar de maneira ativa e autônoma.

As expectativas de pais e mães em relação ao futuro são fatores que podem cooperar ou não para que estas crianças e adolescentes estejam motivadas para um bom desempenho escolar. É provável que uma investigação da história de vida escolar dos pais e mães destes alunos e alunas aponte os fatores relacionados com o tipo de relação que esta família desenvolve com a escola e a origem dessas expectativas. A única forma de superação da situação inquietante na qual se encontra a educação pública brasileira atualmente seria aproximar a escola não só das necessidades das famílias, quanto de sua cultura e dos processos construtivos presentes no desenvolvimento da criança.

Pais e mães podem participar de várias formas no ambiente escolar e na própria educação dos filhos, basta que a escola ofereça opções e dedique um tempo para que isso aconteça. Claro que essa não é uma tarefa fácil, uma vez que os professores estão envolvidos emocionalmente com seus alunos e famílias. Famílias e escola têm a responsabilidade de educar as crianças, para isso precisam estabelecer uma relação de parceria, aumentando as possibilidades de compartilhar critérios educativos que possam minimizar as possíveis diferenças entre os dois ambientes, escola e família.

Contudo, não resta dúvidas que o ambiente escolar e a família compõem o meio social no qual o aluno está inserido. Eles dois mais o local em que localiza sua residência ou sua escola, bem como os laços sociais e econômicos compõem o meio social com forte interferência no aprendizado e na motivação para aprendê-lo.

Educação: A responsabilidade é de todos

Nas últimas décadas, tem se observado uma crescente preocupação com essa inserção da comunidade na escola, inclusive com programas voluntários, como os famosos “Amigos na escola”. Independentemente das questões ideológicas que esse tipo de participação possa suscitar sabemos que a comunidade tem um papel importante na construção da autonomia da escola, principalmente da escola pública porque essa correrá uma medida em que a escola se coloca a serviço dos interesses da população que dela necessita.

Paro (2003) argumenta que a ausência da comunidade na escola pública torna-se mais difícil a avaliação da qualidade do ensino ofertado. Os pais, até mesmo mais que os alunos, como co-usuário da escola, são capazes de apontar problemas e, muitas vezes, sugerir ações para solução deles.

A relação entre escola e comunidade precisa ser um espaço aberto onde favoreça e solicite a participação de toda essa abertura aponta para o caráter interdependente da escola. Essa interação entre escola e comunidade é amparada por leis que exigem, por exemplo, a criação dos conselhos escolares. Essas são estratégias de interação e de democratização do espaço escolar e favorecem a democratização do ensino.

Gestão escolar democrática

Uma das atribuições da escola é desenvolver ações e atividades que ensinem e aprimorem o respeito às diferenças entre todos. Para que isso ocorra, se faz necessário que a escola efetive ações em prol do desenvolvimento da cidadania. Nesse contexto se destaca a gestão democrática do ensino público, princípio constitucional que traduz a participação ativa e cidadã da comunidade escolar e local na condução da escola, pois a gestão da escola é um ato político que implica tomada de decisões que não podem ser individuais, mas coletivas.

A democracia deve ser o princípio norteador da prática pedagógica no contexto escolar, configurando-se como fundamento das ações escolares. Desse modo, o desenvolvimento de práticas democrático é parte da construção de um sistema que respeita os direitos individuais e coletivos de todos. Para que a gestão democrática se concretize é essencial o desenvolvimento de ações pautada nos princípios de autonomia e interculturalismo, em processos de participação e de

cooperação na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Para tanto, o processo de ensino-aprendizagem é fundamental, pois por meio de práticas democráticas desenvolvidas em sala de aula se vivencia e se aprende o respeito às diferenças, possibilitando a resolução positiva de conflitos e favorecendo a realização de objetivos coletiva.

Portanto, se a escola busca desenvolver valores democráticos como o respeito, a justiça, a liberdade e a solidariedade, devem necessariamente, democratizar os métodos e os processos de ensino-aprendizagem e, fundamentalmente, o relacionamento entre professor e aluno.

Família x Escola

Inúmeros fatores a serem levados em conta na consideração da relação família/escola. O primeiro deles, é que a ação educativa dos pais difere, necessariamente, da escola, dos seus objetivos, conteúdos, métodos, no padrão de sentimentos e emoções que estão em jogo, na natureza dos laços pessoais entre os protagonistas e, evidentemente, nas circunstâncias em que ocorrem.

Outra consideração refere-se ao comportamento das famílias das diferentes camadas sociais em relação à escola pública, famílias de classe média desenvolvem estratégias de participação, tendo em vista a criação de condições para o sucesso escolar de seus filhos, além dos pais, o nível de escolaridade e a facilidade de verbalização possibilitam a esses pais uma crítica que famílias das classes trabalhadoras não conseguem ou não ousam fazer.

Outro fator a que se refere às estratégias de socialização escolar, se são complementares ou não às da escola, e isto depende muito de classe social que a família pertence. As famílias podem desenvolver práticas que venham facilitar a aprendizagem escolar e desenvolver hábitos coerentes com os exigidos pela escola ou não.

Bouchard (1988) distingue, de forma geral, três modelos: o “racional”, o “humanista” e o “simbiossinérgico”. No racional, os pais mantêm uma hierarquia na qual decidem e impõem suas decisões sobre as atividades e o futuro dos filhos. Dão muita importância à disciplina, à ordem, à submissão, à autoridade. Nas suas estratégias educativas, os pais distribuem ordens, impõem, ameaçam, criticam, controlam, proíbem, dão as soluções para a criança (p.165). Orientam mais para um conformismo do que para a autonomia.

Para o modelo humanista, os pais se colocam mais como guias, dando aos filhos o poder de decisão, numa política que Bouchard chama de autogestão no poder pela criança. Entre as estratégias educativas estão as seguintes: permite e estimula a expressão das emoções pelos filhos, encoraja nos seus empreendimentos, reconhece e valoriza as capacidades dos filhos, favorece a autonomia e a autodeterminação nos seus filhos sua comunicação orienta-se necessidades dos filhos.

Conflitos entre famílias e escolas podem surgir das diferenças de classes sociais, valores, crenças, hábitos de interação e comunicação subjacentes aos modelos educativos. Tanto crianças como pai pode comportar-se segundo modelos que não são da escola. Isto pode não ser um problema para as famílias das camadas sócias mais altas, quem tem a possibilidade de escolher uma escola que se assemelhe ao seu próprio modelo. Esta não é a realidade para as classes trabalhadoras. Os modelos adotados pelas escolas dependem, em geral, da disposição das diretorias e de sua orientação.

A participação dos pais na vida da escola

Sabemos que geralmente, os pais tem pouca participação na determinação do que acontece na escola, e algumas vezes teme-se a participação de certos pais que, sendo muito eloqüentes e de temperamento forte, tentam impor sua vontade sobre procedimentos escolares e que muitas vezes funcionariam mais para “facilitar” sua própria vida, ou de seus filhos, do que para melhorar a qualidade do ensino, conforme percebido por gestores e professores.

A participação dos pais na vida da escola tem sido observada em pesquisas, como um dos indicadores mais significativos na determinação da qualidade do ensino, isto é aprendem mais os alunos cujos pais participam mais da vida da escola. (Heloísa Lück, p.86, 2010).

Às vezes, os dirigentes escolares não apenas deixam de ouvir os pais, como até evitam fazê-lo, e de dar espaço para a participação familiar. É possível que ajam dessa forma também por terem receio de perder espaço e autoridade.

Considerações finais

Os resultados desta pesquisa apontam que a relação escola/família é imprescindível para o desenvolvimento da criança, pois a criança que tem um acompanhamento efetivo da família se sente muito mais valorizada e segura. Por outro lado a escola precisa criar mecanismos que envolvam a família com a vida escolar de seus filhos, valorizando esta participação. Ou seja a participação não pode ficar resumida a reuniões esporádicas ou eventos comemorativos é preciso abrir as portas da escola para que as famílias participem do seu dia-a-dia, ouvindo estes pais sobre o que eles esperam da escola, buscando junto com as famílias superar as dificuldades enfrentadas, demonstrando que elas são importantes para a escola e para o desenvolvimento da aprendizagem de seus filhos.

Portanto, a união família–escola gera benefício em relação não só ao processo ensino/ aprendizagem, mas também na troca de informações acerca da criança, no desenvolvimento da criança na escola e em casa. Ou seja, essa interrelação possibilita compreender atuação da criança tanto em casa como na escola, suas condutas e as relações que estabelece com os adultos no seio familiar.

Referencias Bibliográficas

- BOUCHARD, J. M. De l'Institution a la communauté: les parents et les professionnels- une relation qui se construit. In: DURNING, R *Education* familiale. Vigneux: Matrice, 1988.
- PARO, V. **Gestão democrática da escola pública**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2003.
- SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. – Brasília: Líber Livro, 2009. 136p.
- Lück, Heloísa. **A gestão participativa na escola/** Heloísa Lück. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Série Cadernos de Gestão.
- LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.